

FHC e as críticas

A ação desenvolvida pelo presidente Fernando Henrique Cardoso em seus sete meses iniciais de governo não cessa de provocar as mais variadas reações, que podem ser compreendidas e explicadas pelo fato de que ele procura ocupar plenamente o espaço que lhe cabe na estrutura do sistema presidencialista brasileiro. Um espaço que não é pequeno e que detém, na prática, grande poder e influência sobre a vida nacional em todos os seus aspectos relevantes.

Os pontos positivos da ação de FHC, bem como seus erros e falhas eventuais, têm sido freqüentemente objeto de análise nesta página de Opinião, democraticamente aberta a todas as correntes do pensamento político e cultural do País. Da mesma forma, os jornais e revistas são fecundos em editoriais e artigos que analisam a atuação de FHC, quase sempre com posicionamento crítico, e muitas vezes procurando apontar contradições entre o sociólogo e escritor de ontem e o político e chefe de Governo de hoje.

Sujeito a erros, como todos os humanos, o Presidente da República certamente tê-los-á cometido nessa arrancada inicial de Governo, no qual herdou de saída um Congresso em final de mandato, mais um novo Legislativo, novos governadores e o imenso desafio de propor e fazer aprovar profundas reformas constitucionais, ainda em andamento, que introduzem modificações de

qualidade nos mecanismos do Estado e da economia. Um balanço considerável para tão pouco tempo de poder.

De tudo o que se observa nas críticas ao Presidente da República, duas chamam a atenção pela insistência: a possível contradição entre a teoria e a prática do pensador FHC; e a sua suposta condição de "refém" de grupos ou de correntes, sejam políticas ou econômicas. À primeira dessas críticas, o próprio Presidente tem respondido em forma de artigos na imprensa ou conferências em instituições culturais e educativas, como fez recentemente em Portugal. A imaginária contradição, em suma, nada mais é que a atualização de conceitos a um mundo que mudou velozmente em pouco tempo, num ritmo e numa profundidade que ninguém poderia imaginar.

Quanto ao "refém", trata-se de uma alegação pueril. O presidente FHC tem sido, no Planalto, um fiel cumpridor de seus compromissos assumidos com o povo brasileiro. Tem sabido sobrepor-se, com independência, a partidos e grupos e contrariar interesses políticos e econômicos. O seu desempenho é o de um chefe de Estado cônscio de suas responsabilidades neste momento da História, quando sabe que precisa ter os olhos postos no futuro e não voltados para o passado. E isso muitos críticos não vêem.